

# Carta do Gestor

Agosto de 2026

## Estratégias de Renda Variável

---

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### CENÁRIO EXTERNO

Agosto encerrou com uma inversão relevante de narrativa no exterior: o risco deixou de ser exclusivamente geopolítico e passou a ser, de novo, monetário. O Estreito de Ormuz seguiu fechado ao longo de todo o mês, com o Irã condicionando a reabertura ao fim da guerra, a reparações e ao alívio de sanções — apenas cerca de dez embarcações cruzaram a via em um dia típico de agosto, contra as aproximadamente 130 travessias diárias do período pré-conflito. O Brent, encerrou o mês em torno de US\$ 90 por barril, alta de cerca de 2% em agosto e um patamar muito distante dos US\$ 126 tocados na máxima em abril. O mercado parece ter concluído que a oferta se reorganizou em torno do bloqueio, e o prêmio de risco do petróleo cedeu.

Foi o Federal Reserve que produziu o evento do mês. Na reunião de 29 de julho, o Comitê manteve os juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, mas com um placar revelador: 9 votos a 3, sendo que os três dissidentes pediam elevação de 0,25 p.p. Em 28 de agosto, em Jackson Hole, o novo presidente do Fed, Kevin Warsh, consolidou esse viés. Afirmou que "a inflação está correndo acima da nossa meta de 2%, e portanto o foco predominante do Fed neste momento deve ser nos preços", citando o CPI a 3,4% e o núcleo do PCE acima de 3% nos doze meses até julho, e defendendo um "Fed mais silencioso", sem forward guidance.

A precificação de mercado reagiu de imediato. A probabilidade de alta de juros na reunião de setembro saltou de cerca de 33% para mais de 50%. O efeito nos ativos foi característico de um choque de política monetária, não de um choque de oferta. As bolsas americanas sustentaram o mês graças à temporada de resultados — S&P 500 +2,6% e Nasdaq +3,9% em agosto, com 86% das companhias do S&P superando as estimativas de lucro —, mas a curva de Treasuries achatou, com toda a abertura concentrada na ponta curta: o papel de dois anos foi de 4,28% para 4,34% e o de cinco anos de 4,45% para 4,49%, enquanto o de dez anos ficou parado em 4,75% e o de trinta anos até cedeu de 5,27% para 5,25%.

O ouro subiu quase 10% no mês, a melhor performance mensal do metal no ano, sinalizando que uma parcela do mercado busca proteção não contra a recessão, mas contra a possibilidade de a inflação americana não convergir. Ao longo de agosto, o contrapeso a esse discurso era o mercado de trabalho: a leitura de julho apontava destruição de 23 mil postos, e o mercado se apoiava nela para argumentar que o Fed não teria espaço para subir. Esse contrapeso caiu em 4 de setembro. O relatório de agosto trouxe criação de 162 mil vagas, contra cerca de 53 mil esperados, com a taxa de desemprego estável em 4,1%, e revisou julho de -23 mil para +21 mil. Some-se a isso o núcleo do PCE a 3,3% e o argumento do emprego fraco perde força: a probabilidade de alta de juros na reunião de 16 de setembro subiu para mais de 60%, contra os quase 70% de manutenção precificados antes de Jackson Hole.

Para o Brasil, a leitura é direta e desconfortável: o diferencial de juros continuará sendo o principal pilar do real, mas a hipótese de um Fed que sobe juros no segundo semestre encurta o espaço para o ciclo de afrouxamento doméstico e eleva o custo de oportunidade de qualquer posição de risco em mercados emergentes.

### CENÁRIO DOMÉSTICO

No Brasil, agosto foi o mês em que a inflação deixou de ser o problema central e a política assumiu esse papel. O IPCA-15 registrou deflação de 0,40%, resultado mais forte que o recuo de 0,30% esperado pelo mercado, levando o acumulado em doze meses para 4,24% — de volta para dentro do teto da meta (4,5%) pela primeira vez desde o choque do petróleo. O movimento foi liderado por Habitação (-1,41%, com impacto de -0,22 p.p.), puxada pela queda de 6,25% na energia elétrica residencial graças ao efeito pontual da incorporação do Bônus de Itaipu às faturas, e por Transportes (-1,00%) e Alimentação e bebidas (-0,57%). No acumulado do ano, o IPCA-15 sobe 3,09%. O IGP-M, por sua vez, recuou 0,22% no mês, confirmando o alívio na ponta dos preços ao produtor.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

O Copom se reuniu em 4 e 5 de agosto e cortou a Selic em 0,25 p.p., para 14,00% ao ano, em decisão unânime. Esse foi o quarto corte consecutivo de igual magnitude desde o início do ciclo. O tom, porém, endureceu. O Comitê retirou do comunicado a referência aos efeitos da transmissão monetária e incluiu vigilância explícita sobre a possibilidade de as expectativas de inflação se desancorarem, além de descrever os riscos como "mais elevados que o usual, com assimetria altista" e pedir "serenidade e cautela". A ata, divulgada em 11 de agosto, trouxe projeções do Banco Central de IPCA de 5,1% em 2026 e 3,8% em 2027, e citou entre os riscos as "incertezas sobre a estabilização da dívida pública". O Focus de 31 de agosto mostrava IPCA de 5,01% para 2026 e 4,28% para 2027, com a Selic terminal do ano em 13,75% — ou seja, o mercado precifica apenas um corte adicional em 2026, provavelmente na reunião de setembro.

A grande variável do mês, no entanto, foi o fluxo estrangeiro. Em agosto, o saldo negativo atingiu o pico de aproximadamente R\$ 23 bilhões e recuou para cerca de R\$ 18 bilhões no fechamento, após entradas de pouco mais de R\$ 4 bilhões na última semana. O motor principal foi global: com o S&P e o Nasdaq puxados por resultados corporativos fortes e pela renovada expectativa com inteligência artificial, o capital rotacionou para tecnologia americana, e o Brasil perdeu a disputa por alocação. A esse vetor somou-se o rebaixamento do Brasil pelo JPMorgan, de overweight para neutro na estratégia de América Latina, justificado por crescimento mais fraco, deterioração de crédito, ciclo de cortes mais curto e maior volatilidade eleitoral.

Quanto à política, o que pesou não foi o avanço da oposição, e sim a consolidação do cenário-base. As pesquisas de agosto estreitaram a corrida, mas o relato do mercado no período é de que os fundos passaram a precificar um quarto mandato de Lula com fiscal fraco, e não a comemorar a alternância. O estrangeiro antecipou cautela diante de um evento binário em outubro, reduzindo exposição antes da definição. E o comportamento da última semana reforça essa leitura contrária. Com a corrida em empate e o noticiário eleitoral no radar, o fluxo voltou, o Ibovespa engatou nove altas consecutivas e o dólar recuou.

O resultado foi um mês de dois tempos: onze quedas consecutivas do Ibovespa entre 4 e 18 de agosto, acumulando algo próximo de 6,5%, seguidas de nove altas consecutivas de 19 a 31 de agosto que devolveram praticamente a mesma magnitude. O índice encerrou agosto aos 177 pontos, queda de 0,33% no mês, acumulando ainda 10,11% de valorização em 2026. O dólar subiu 2,05% no mês, fechando a R\$ 5,18, após tocar R\$ 5,24 — o maior nível desde março —, e ainda assim preserva desvalorização próxima a 6% no ano. A recuperação do índice na última semana combinou o retorno do fluxo estrangeiro com a alta do petróleo, que levou Petrobras a subir cerca de 3% no fechamento do mês.

No campo fiscal, os dados de julho divulgados em 31 de agosto trouxeram um superávit primário de R\$ 1,4 bilhão no setor público consolidado, mas o acumulado em doze meses permanece em déficit de R\$ 89,3 bilhões (0,67% do PIB), com a Dívida Bruta do Governo Geral em 82,5% do PIB, ou R\$ 10,9 trilhões. O Prisma Fiscal de agosto piorou as projeções de déficit primário de 2026 e de dívida bruta de 2027, e a discussão sobre rating soberano ganhou corpo — com avaliações públicas de que uma elevação antes das eleições é improvável.

Para setembro, o cenário se organiza em torno de três eixos. A deflação de agosto e o esfriamento do mercado de trabalho dão cobertura para um novo corte de 0,25 p.p. na Selic, encerrando o ciclo em 13,75%. Um Fed que sinaliza alta, porém, comprime o diferencial de juros e pressiona o câmbio, o que reintroduz inflação pela via importada com defasagem. E a eleição, hoje em empate técnico, deve manter o prêmio de risco doméstico elevado e o fluxo estrangeiro errático até outubro.

## ESTRATÉGIA DE FATORES E POSICIONAMENTO

O mês de agosto foi um mês negativo para os fundos: -5,17% no V8 Shelby LS e -1,58% no V8 Speedway LS. No ano, os fundos acumulam -6,31% e +2,34%, respectivamente, ambos abaixo do CDI.

Olhando para o índice, agosto se dividiu em duas metades: na primeira quinzena a bolsa caiu 6,55% e na segunda recuperou quase tudo, encerrando o mês com queda leve de 0,33%. Observado isoladamente, esse número esconde uma rotação bastante agressiva entre os ativos.

Essa rotação, e não a direção do índice, penalizou a estratégia de fatores. A perda se concentrou em sentimento e volatilidade, que juntos responderam por cerca de três quartos do resultado negativo do mês; momentum foi o único estilo com contribuição positiva, insuficiente para compensar. Esse é o tipo de mês que a estratégia atravessa periodicamente: a carteira é neutra em direção de mercado, mas carrega exposição aos prêmios de fator, e há períodos em que esses prêmios se comprimem simultaneamente. A diferença entre os dois fundos no mês reflete a diferença de exposição bruta entre eles, seguindo o mesmo modelo.

| Desempenho dos Fatores ex-CDI – Agosto/26 |               |               |               |
|-------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
|                                           | Estratégias   | V8 Speedway   | V8 Shelby     |
| <b>Total</b>                              | <b>-8,50%</b> | <b>-2,55%</b> | <b>-6,38%</b> |
| Momentum                                  | 0,44%         | 0,13%         | 0,33%         |
| Valor                                     | -0,33%        | -0,10%        | -0,25%        |
| Qualidade                                 | -0,33%        | -0,10%        | -0,25%        |
| Volatilidade                              | -2,17%        | -0,65%        | -1,63%        |
| Sentimento                                | -4,41%        | -1,32%        | -3,31%        |
| Posicionamento                            | -1,70%        | -0,51%        | -1,27%        |

Fonte e Elaboração: V8 Capital

Cabe reforçar que a magnitude dos drawdowns de ambos os fundos está dentro dos parâmetros normais da estratégia (1,5% e 8,60% para o V8 Speedway e V8 Shelby, respectivamente). Entretanto, a duração do drawdown tem sido maior do que as últimas correções que passamos. O V8 Speedway, que possui um histórico mais longo, passou por um drawdown maior entre maio e junho de 2023, porém de duração muito mais curta. No caso do V8 Shelby, o drawdown está próximo do nosso target de volatilidade de longo prazo em 8%.

### > V8 Speedway Vega LS Prev

Em agosto, a estratégia de previdência completou 6 meses de histórico e a partir dessa carta vamos divulgar os resultados. O ano vem sendo desafiador para as nossas estratégias como um todo, e o mesmo acontece com o veículo de previdência, mas com uma menor intensidade. Como, para atender à regulamentação dos fundos de previdência, grande parte das posições é estruturada por meio de derivativos, a estratégia se beneficia de momentos de maior volatilidade e tende a sofrer menos que a versão 175.

### Onde encontrar o fundo!

#### XP Seguros

V8 Speedway Vega LS XP Seg Prev (D+10 du)  
CNPJ: 53.991.515/0001-67  
Mais Retorno: [Acesse aqui!](#)

#### BTG Vida e Previdência

ACS V8 Speedway Vega LS Prev (D+10 du)  
CNPJ: 64.567.005/0001-83  
Mais Retorno: [Acesse aqui!](#)

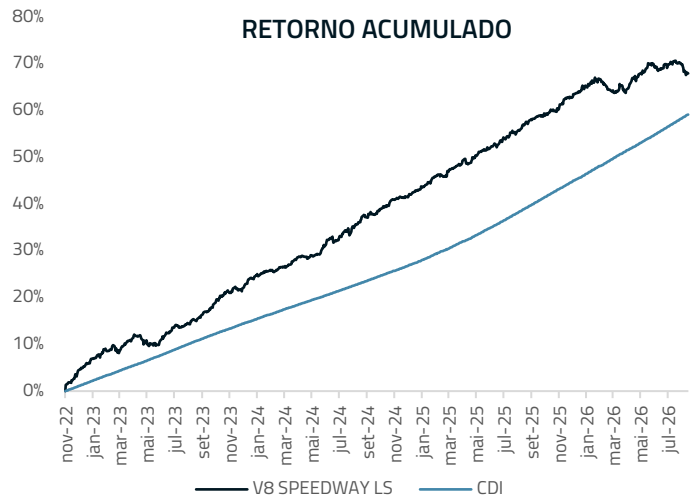
## DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

### V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

Em agosto, o fundo entregou um retorno de -1,58%. Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 6,97% (47,65% do CDI) e 67,93% (114,88% do CDI | CDI + 1,44% a.a.), respectivamente.

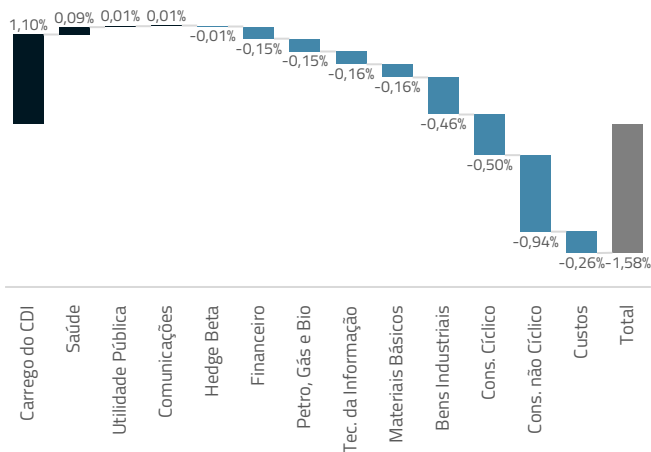
No mês os destaques positivos vieram do setores de Saúde, Utilidade Pública e Comunicações. Do lado negativo tivemos os setores de Consumo não Cíclico, Consumo Cíclico e Bens Industriais.

Foram realizadas 30 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 15 alterações, sendo 7 inclusões e 1 que migrou da parcela vendida (short). Já no book short, foram 15 alterações, com 7 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 50 empresas, sendo 50 à vista e 0 via opções. Após essas movimentações, os setores que mais se destacam são: net-long nos setores de Materiais Básicos e Consumo Cíclico, e net-short nos setores de Consumo não Cíclico e Financeiro.



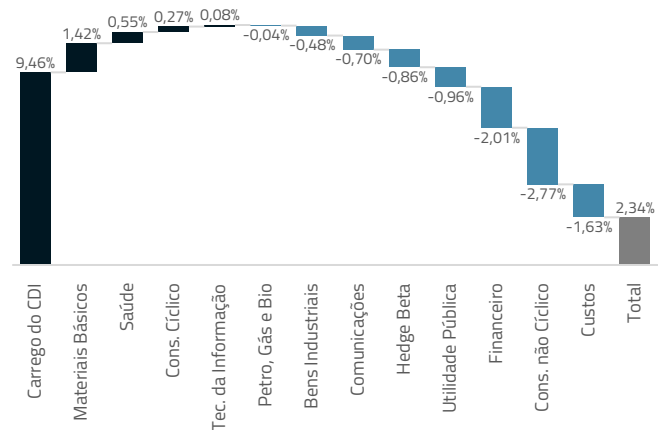
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

#### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

#### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

| ANO  | JAN   | FEV     | MAR     | ABR     | MAI     | JUN     | JUL     | AGO     | SET     | OUT     | NOV     | DEZ     | ANO     | 12M     | ACUM.   |
|------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 2024 | Fundo | 1,20%   | 0,45%   | 0,86%   | 1,35%   | 0,41%   | 2,74%   | 1,02%   | 1,44%   | 1,32%   | 1,27%   | 1,42%   | 15,15%  | 15,15%  | 42,64%  |
|      | % CDI | 123,81% | 56,56%  | 102,72% | 152,14% | 49,20%  | 348,16% | 112,85% | 165,62% | 157,96% | 136,47% | 178,92% | 139,30% | 139,30% | 156,02% |
| 2025 | Fundo | 1,37%   | 1,16%   | 1,03%   | 0,63%   | 1,84%   | 0,85%   | 1,30%   | 1,45%   | 1,13%   | 0,74%   | 1,53%   | 15,04%  | 15,04%  | 64,09%  |
|      | % CDI | 136,02% | 118,11% | 107,71% | 59,40%  | 161,42% | 77,90%  | 102,25% | 124,65% | 93,00%  | 58,06%  | 145,52% | 105,09% | 105,09% | 140,70% |
| 2026 | Fundo | 1,42%   | -0,53%  | -0,50%  | 1,27%   | 1,28%   | -0,10%  | 1,11%   | -1,58%  |         |         |         | 2,34%   | 6,97%   | 67,93%  |
|      | % CDI | 122,05% | -       | -       | 116,25% | 119,15% | -       | 91,57%  | -       |         |         |         | 25,06%  | 47,65%  | 114,88% |

Patrimônio Atual: R\$ 313.410.492,43

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 350.623.056,71

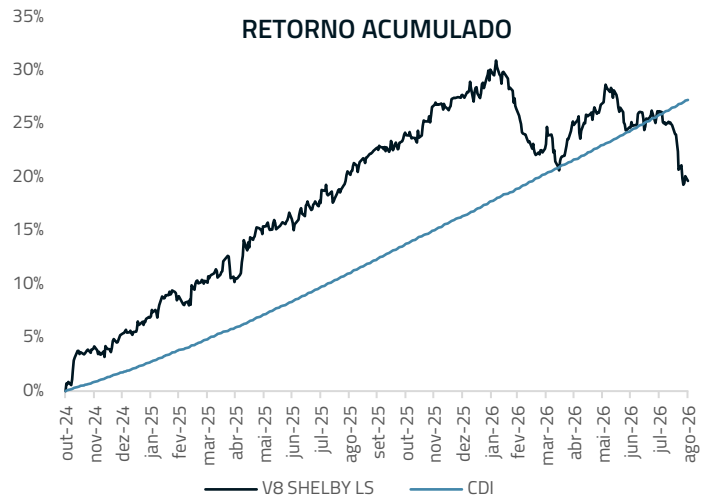
## DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

### V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF MULTIMERCADO

Em agosto, o fundo entregou retorno de -5,17%. Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de -0,73% e 19,66% (72,19% do CDI | CDI – 3,31% a.a.), respectivamente.

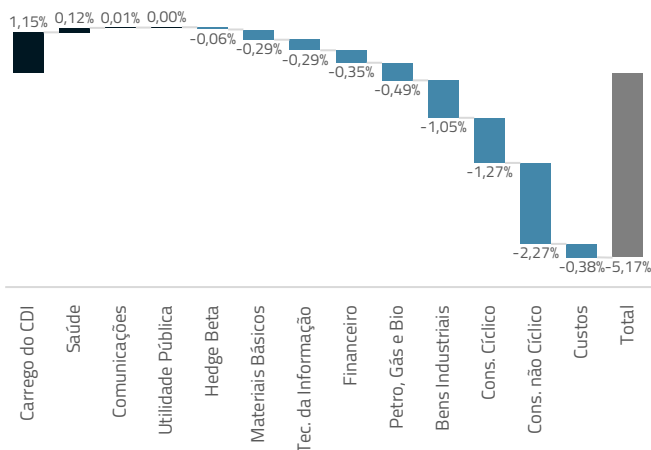
No mês os destaques positivos vieram do setores de Saúde, Utilidade Pública e Comunicações. Do lado negativo tivemos os setores de Consumo não Cíclico, Consumo Cíclico e Bens Industriais.

Foram realizadas 30 movimentações no mês. Na parcela comprada (long), ocorreram 15 alterações, sendo 7 inclusões e 1 que migrou da parcela vendida (short). Já no book short, foram 15 alterações, com 7 adições e 1 que migrou do long. Atualmente, o fundo possui posição em 50 empresas, sendo 50 à vista e 0 via opções. Após essas movimentações, os setores que mais se destacam são: net-long nos setores de Materiais Básicos e Consumo Cíclico, e net-short nos setores de Consumo não Cíclico e Financeiro.



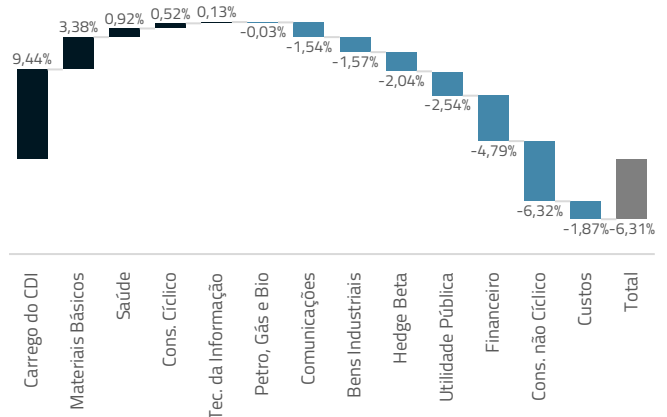
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – AGOSTO 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – 2026



Fonte e Elaboração: V8 Capital

| ANO  |       | JAN     | FEV     | MAR     | ABR     | MAI     | JUN    | JUL     | AGO     | SET     | OUT     | NOV     | DEZ     | ANO     | 12M     | ACUM.   |
|------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 2024 | Fundo |         |         |         |         |         |        |         |         |         | 0,65%   | 3,49%   | 1,21%   |         |         | 5,43%   |
|      | % CDI |         |         |         |         |         |        |         |         |         | 812,60% | 441,07% | 130,90% |         |         | 300,34% |
| 2025 | Fundo | 1,87%   | 1,37%   | 1,18%   | 0,38%   | 4,39%   | 0,58%  | 1,31%   | 2,50%   | 1,85%   | 0,95%   | 2,13%   | 0,89%   | 21,14%  | 21,14%  | 27,72%  |
|      | % CDI | 184,75% | 139,21% | 122,36% | 36,19%  | 385,93% | 52,69% | 102,62% | 214,61% | 151,87% | 74,75%  | 202,48% | 73,13%  | 147,73% | 147,73% | 169,25% |
| 2026 | Fundo | 1,85%   | -2,82%  | -2,63%  | 1,45%   | 1,52%   | -1,68% | 1,22%   | -5,17%  |         |         |         |         | -6,31%  | -0,73%  | 19,66%  |
|      | % CDI | 159,10% | -       | -       | 133,16% | 141,64% | -      | 100,59% | -       |         |         |         |         | -       | -       | 72,19%  |

Patrimônio Atual: R\$ 48.032.235,98

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 36.514.465,20

Patrimônio Médio Desde o Início: R\$ 6.814.982,56

| ANO                                |       | JAN | FEV    | MAR    | ABR     | MAI     | JUN    | JUL    | AGO    | SET                                               | OUT | NOV | DEZ | ANO | 12M | ACUM.  |
|------------------------------------|-------|-----|--------|--------|---------|---------|--------|--------|--------|---------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|--------|
| 2026                               | Fundo |     | -0,79% | 0,24%  | 1,65%   | 1,16%   | -0,32% | 0,91%  | -0,08% |                                                   |     |     |     |     |     | 2,79%  |
|                                    | % CDI |     | -      | 19,74% | 151,56% | 108,46% | -      | 74,80% | -      |                                                   |     |     |     |     |     | 38,23% |
| Patrimônio Atual: R\$ 6.567.388,38 |       |     |        |        |         |         |        |        |        | Patrimônio Médio Desde o Início: R\$ 2.443.321,02 |     |     |     |     |     |        |

## RETORNO ACUMULADO

|                | FUNDOS                         |          | MÊS    | ANO     | 12M     | 24M     | 36M     | 48M | 60M | 72M | INÍCIO  | PL              | LIQUIDEZ                | DATA INÍCIO |
|----------------|--------------------------------|----------|--------|---------|---------|---------|---------|-----|-----|-----|---------|-----------------|-------------------------|-------------|
| RENTA VARIÁVEL | V8 SPEEDWAY                    | %        | -1,58% | 2,34%   | 6,97%   | 23,40%  | 45,78%  | -   | -   | -   | 67,93%  | R\$ 313 MILHÕES | D+15 / D+17             | 17/11/2022  |
|                |                                | % DO CDI | -      | 25,06%  | 47,65%  | 79,65%  | 104,31% | -   | -   | -   | 114,88% |                 |                         |             |
|                |                                | CDI +    | -2,65% | -6,39%  | -6,68%  | -2,35%* | 0,44%*  | -   | -   | -   | 1,44%*  |                 |                         |             |
|                | V8 SHELBY                      | %        | -5,17% | -6,31%  | -0,73%  | -       | -       | -   | -   | -   | 19,66%  | R\$ 48 MILHÕES  | D+30 / D+32             | 29/10/2024  |
|                |                                | % DO CDI | -      | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | 72,19%  |                 |                         |             |
|                |                                | CDI +    | -6,19% | -14,30% | -13,41% | -       | -       | -   | -   | -   | -3,31%* |                 |                         |             |
| PREVIDÊNCIA    | V8 SPEEDWAY VEGA LS XP PREV    | %        | -0,11% | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | 3,40%   | R\$ 6 MILHÕES   | D+8 / D+10 (dias úteis) | 27/02/2026  |
|                |                                | % DO CDI | -      | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | 48,52%  |                 |                         |             |
|                |                                | CDI +    | -1,19% | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | -3,37%  |                 |                         |             |
|                | V8 SPEEDWAY VEGA LS PREV (BTG) | %        | -0,08% | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | 2,79%   | R\$ 7 MILHÕES   | D+8 / D+10 (dias úteis) | 20/02/2026  |
|                |                                | % DO CDI | -      | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | 38,23%  |                 |                         |             |
|                |                                | CDI +    | -1,16% | -       | -       | -       | -       | -   | -   | -   | -4,20%  |                 |                         |             |

\* Retorno anualizado

## NOSSAS REDES SOCIAIS



**COMUNIDADE V8 CAPITAL**



Entre em nossa comunidade no Whatsapp e receba de forma rápida novidades e comunicações da V8 Capital.



**V8 CAPITAL**



**V8CAPITAL.COM.BR**



**V8\_CAPITAL**



**V8 CAPITAL**

## NOSSOS DISTRIBUIDORES



## RELAÇÃO COM INVESTIDOR

**Endereço:** Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

**Cep:** 04568-010

**Tel:** +55 11 5502 0200

**E-mail:** [ri@v8capital.com.br](mailto:ri@v8capital.com.br)

## DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12 (doze) meses.

